

Por aumento salarial

Na JF/ TRF, servidores param 48 horas

No TRF-3, unanimidade ao aprovar greve dias 16 e 17, com avaliação na sexta-feira



Em assembleia, no TRF-3, dia 09, servidores aprovam paralisação de 48 horas

Com os servidores de Brasília, Mato Grosso e Bahia em greve, os servidores do TRF-3/JF decidiram paralisar as atividades, por 48 horas, nos dias 16 e 17, com avaliação no segundo dia. A greve será contra o congelamento do salário e pelo PCS. A decisão foi tomada em assembleia realizada no TRF-3 na quinta-feira, dia 9 de junho. “Os servidores votaram por unanimidade pela greve. Isso mostra que São Paulo não foge da luta”, disse Ana Luiza Figueiredo diretora da Fenajufe.

Para Ana Luiza é necessário aumentar o movimento uma vez que a greve nacional já começou. “A gente sabe da intransigência do governo em não negociar. Em Brasília a greve é em prol do reajuste da GAJ. Mesmo não tendo a mesma opinião sobre o tipo de reajuste, sabemos da necessidade de lutarmos unidos para termos um reajuste.”

Diretor de base do Sintrajud, Cláudio Klein disse há novos elementos na situação do país: “O cenário agora é outro, tanto que cada vez mais estados estão se mobilizando. A gente sabe que para entrar numa guerra é necessário conhecer o inimigo. E como a presidente Dilma Rousseff demonstrou uma fraqueza política e perdeu seu braço direito (Palocci) é hora da categoria se mobilizar. Há vários setores do funcionalismo que estão

se mobilizando. A situação econômica está cada vez mais difícil, por isso, não podemos desperdiçar”, ressaltou. Ele disse ainda que como a categoria está reunida nacionalmente, por isso “temos a chance de abriremos uma negociação e conseguirmos um reajuste”.

Com as greves que estão acontecendo em outros estados, o diretor eleito do Sintrajud José Dalmo acredita ser o momento de ir à luta: “as greves da categoria em nível nacional colocam a nossa luta em um novo momento e novas possibilidades”. Ele lembrou que os servidores de Brasília estão lutando por um reajuste da GAJ, mas que é preciso lutar pelo reajuste do salário base. “A GAJ é uma gratificação, que hoje vai para a aposentadoria. Mas não sabemos até quando”, alertou.

Inês de Castro, diretora do Sintrajud, lembrou que na quarta-feira, dia 8, os servidores da JT/Barra Funda decidiram em assembleia pela paralisação no dia 16 contra o congelamento salarial, pela revogação da Resolução GP 01/2011 da presidência do TRT-2 e por melhores condições de trabalho. Essa resolução amplia o horário de atendimento ao público (das 11h30 para 9h), mas não garante a estrutura adequada para que os servidores não tenham seus direitos atacados.

O oficial de justiça e diretor do Sintrajud Erlon Sampaio ressaltou que uma mobilização forte é necessária para por fim à política de reajuste zero do governo Dilma. “O momento é propício embora saibamos de todas as dificuldades. A gente sabe que a greve não é fácil, que viveremos momentos difíceis, mas é necessário que a Constituição seja cumprida. Estamos sem reajuste desde 2006”, lembrou.

Erlon também disse que além da luta pelo reajuste salarial, é necessário lutar para que os direitos adquiridos não sejam suspensos. “A cada dia o CNJ vem com medidas que atacam os servidores e que sugam as nossas forças. Por isso, muitos colegas ficam doentes.”

Arbitrariedades

Diretora do Sintrajud, Angélica Olivieri afirmou que a categoria tem sofrido com medidas que afetam a “vida funcional”. “O presidente do TRF-3, desembargador Roberto Haddad, recentemente determinou a ampliação da jornada de trabalho para 8h sem se preocupar com quem tem jornada diferenciada, que não é um privilégio, porque esses trabalhadores ficam expostos a riscos. A medida é um ataque à saúde desses servidores que fazem um tipo de trabalho nocivo”, denunciou.

Servidores aprovam: paralisação na JT/Barra Funda no dia 16 de junho

Categoria quer melhores condições de trabalho para que seja possível o atendimento em horário estendido

Joca Duarte

A falta de estrutura e de boas condições de trabalho está cansando os servidores da JT/ Barra Funda. Em assembleia, na quarta-feira, 08/06, eles aprovaram paralisar as atividades no próximo dia 16 de junho, com assembleia às 15h. Além da luta contra o congelamento e pelo PCS, os servidores reivindicam a revogação da Resolução GP 01/2011 da presidência do TRT-2 que amplia o horário de atendimento ao público (em duas horas e meia) e melhores condições de trabalho.

“A cada assembleia a gente percebe o descontentamento dos servidores. Hoje tivemos mais pessoas na assembleia do que na semana passada. Isso mostra que todos estão percebendo a necessidade de nos mobilizarmos para que não percamos os direitos já adquiridos, além de cobrarmos melhores condições de trabalho”, disse a diretora do Sintrajud Leica Silva.

“Além dessa ampliação de horário sem nenhuma condição, os servidores da Barra Funda sabem que a estrutura do prédio está cada vez pior. São banheiros que não funcionam, filas, falta balcão de informação, entre outros problemas”, apontou a diretora do Sintrajud Inês de Castro.



Na JT, servidores aprovam paralisação dia 16 e querem melhores condições de trabalho

Pedido indeferido

Antes mesmo da realização da reunião com os auxiliares da presidência do TRT-2, realizada na quinta, dia 09, que tratou do pedido de revogação/anulação da Resolução GP 01/2011 e de reivindicações de melhores condições de trabalho, o presidente do tribunal, desembargador Nelson Nazar, havia indeferido o pedido de reconsideração feito pelo Sintrajud alegando que “o simples fato de haver Ações Diretas de Inconstitucionalidade, questionando a legalidade das Resoluções editadas pelo CNJ, por si só, não autoriza o acolhimento da pretensão formulada pelo requerente, razão pela qual indefiro o pedido de suspensão dos efeitos da Resolução 01/2011 ou sua revogação”.

Diante disso, o Sintrajud segue mobilizando os servidores e com o abaixo-assinado pedindo a revogação/anulação da resolução. Uma pauta reivindicando melhores condições de trabalho foi aprovada e mostra o descontentamento dos servidores. “Não vamos aceitar essa resposta como definitivo. Nos reunimos com a presidente da Amatra, Sônia Maria Lacerda, para realizarmos ações conjuntas para reverter essa resolução, já que a associação acredita que a medida irá trazer prejuízos ao andamento dos processos”, disse Leica Silva.

Segundo ela, entre as ações conjuntas está uma carta direcionada à população esclarecendo que “não somos contra a ampliação do atendimento, mas que necessitamos de mais servidores e sugerimos dois turnos de seis horas”.

Dia 16 de junho, Caravana à Brasília



Joana Darc Melo

Manifestações do conjunto do funcionalismo, em fevereiro e abril, em Brasília conseguiram abrir negociações com o governo Dilma

No dia 16 de junho acontece uma manifestação do conjunto do funcionalismo contra o congelamento salarial e os vários projetos de leis que atacam o serviço público e os servidores. A diretoria do Sintrajud ressalta a importância da participação nesta caravana à Brasília, que reunirá diversas categorias do funcionalismo. A caravana sairá de vários estados do país.